



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIA YASMIN DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL NAS ESCOLAS
DURANTE A FORMAÇÃO DO LEITOR**

NATAL-RN

2023

MARIA YASMIN DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL NAS ESCOLAS
DURANTE A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – como pré-requisito para a obtenção do título de graduado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Adriana Mônica Oliveira

NATAL-RN

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

N244i Nascimento, Maria Yasmin do.

A importância de trabalhar a literatura infantil nas escolas durante a formação do leitor / Maria Jeane de Souza. – Natal, 2023.
35 f. : il.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira.

1. Educação Infantil – Monografia. 2. Literatura infantil – Monografia 3. Prática pedagógica – Monografia. 4. Acessibilidade – Monografia. I. Oliveira, Adriana Mônica. II. Título.

CDD – 370

CDU – 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925

Índice de catálogo sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

MARIA YASMIN DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL NAS ESCOLAS
DURANTE A FORMAÇÃO DO LEITOR**

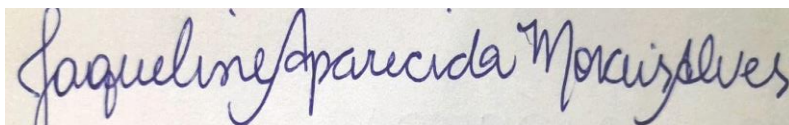
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em 22/07/2023, pela seguinte Banca Examinadora:

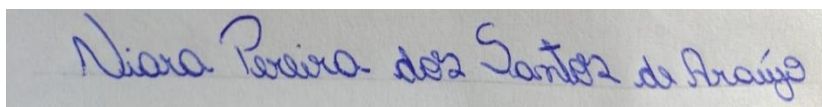
BANCA EXAMINADORA



Professora Orientadora Mestra Adriana Mônica Oliveira
FAMEN



Professor examinador Esp. Jaqueline Aparecida Morais Alves
FAMEN



Professora examinadora Esp. Niara Pereira dos Santos de Araújo
FAMEN

**NATAL-RN
2023**

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que acreditaram e estiveram comigo, de forma direta e indireta, durante esse primeiro passo da minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou muito grata a Deus por me dar paz e força para continuar.

Aos meus queridos docentes da Faculdade FAMEN por terem acreditado na trajetória da turma e sempre torcendo pelo nosso sucesso. A minha querida orientadora Adriana Mônica por todo ensinamento e pelas palavras de apoio durante a realização deste trabalho.

A minha família pelo apoio durante a trajetória do curso, em especial a minha mãe Lidiomar; minha tia Roseli e Iracema por me apoiarem; as minhas primas pelo incentivo, em especial a Rosieli por me ensinar tanto sobre a vida acadêmica; aos meus irmãos que amo tanto, em especial a minha querida irmã Geovana pelas inúmeras vezes que me deu o apoio e me ensinou que desistir não é uma opção.

Ao grupo Bangtan Sonyeondan (BTS) por serem porto seguro, me apoiar e me ensinar tanto através de suas músicas, por estarem comigo ao decorrer dessa trajetória, e me ensinarem que sou capaz de conquistar tudo que quero, obrigada por existirem. A todas as minhas amigas armys que foram essenciais quando o BTS entrou na minha vida, obrigada pelo apoio, pelos conselhos mesmo à distância, eu aprendi muito com vocês e sou eternamente grata pela amizade. Em especial a quem conheci desde o início e tivemos muitos momentos marcantes: Lara, Tamirys, Maria Helena e à Sara.

Aos meus queridos amigos que ao decorrer dessa trajetória estiveram comigo do começo ao fim, sempre me deram o apoio que eu precisava, à Liana, Lucas e Emiliane, obrigada pelos anos de amizade, pelas experiências trocadas durante a vida e por serem pessoas que me dão vontade de viver.

Sou imensamente grata em especial à Ketlen, à Babi e Rebeca pelo apoio nessa reta final de curso, vocês estiveram comigo em todos os momentos, seguraram minha mão e apoiaram todas as minhas escolhas, torceram pelo meu sucesso como se fossem de vocês e me deram a força de saber que eu não estava sozinha, eu sou eternamente grata por tê-las em minha vida.

A toda gestão do CMEI Frei Damião por terem me acolhido de maneira calorosa em meu primeiro estágio, eu aprendi muito com cada um de vocês, tenho as professoras que trabalhei como as minhas inspirações e a toda equipe sou muito grata.

Aos meus colegas de curso, estou muito orgulhosa de cada um que ficou até essa reta final. Em especial, a minha dupla desde o início do curso Maria das Dores, você é um ser de luz, obrigada pela companhia, pelo esforço e pelas palavras amigas toda vez que pensava em desistir, tenho-lhe como uma grande inspiração.

“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta
podem mudar o mundo”.

Malala Yousafzai

RESUMO

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças, além de estimular a imaginação, a criatividade e a construção do conhecimento. A literatura infantil é um dos alicerces mais importantes para a formação do leitor e para o crescimento intelectual e emocional das crianças. Ao ler histórias infantis, as crianças aprendem a desenvolver a imaginação, a criatividade e a curiosidade, além de melhorar as habilidades interpessoais e as habilidades de comunicação oral e escrita. Portanto, pais, educadores e governos devem investir mais em programas de incentivo à leitura. É fundamental um trabalho conjunto entre a escola e os pais, pois através do incentivo em casa, seja ouvindo uma história ou os pais dedicando tempo para ouvir o filho, acaba se tornando um momento de união onde o aluno se sente à vontade. O ambiente que o incentivou, e esse momento feliz, foi tão comum que acabou fazendo parte do legado familiar e poderá ser replicado para sua família no futuro, permitindo que esse momento de leitura perdurasse. Por meio de uma revisão bibliográfica e qualitativa com referencial teórico de autores sobre como Abramovich (1997), Silva (2003), Zilberman (1988), Queiroz (2014), Rocha (1983) e entre outros que foram necessários para o desenvolvimento desse trabalho. Conclui-se que os benefícios da literatura como ferramenta de incentivo à leitura na educação infantil é essencial e o quanto isso deveria ser pautado no ambiente escolar e desde cedo ter esse incentivo à leitura e que Tanto os pais como os professores serão as pessoas a quem a criança vai se espelhar.

Palavras-chave: Literatura infantil; Leitor; Prática pedagógica.

ABSTRACT

Reading plays a fundamental role in children's cognitive, linguistic and socio-emotional development, as well as stimulating imagination, creativity and the construction of knowledge. Children's literature is one of the most important foundations for the formation of the reader and for the intellectual and emotional growth of children. By reading children's stories, children learn to develop imagination, creativity and curiosity, as well as improve interpersonal skills and oral and written communication skills. Therefore, parents, educators and governments should invest more in programs to encourage reading. It is essential to work together between school and parents, because through encouragement at home, whether listening to a story or parents taking the time to listen to their child, it ends up becoming a moment of union where the student feels at ease. The environment that encouraged him, and this happy moment, was so common that it ended up being part of the family legacy and could be replicated for his family in the future, allowing this moment of reading to endure. Through a bibliographic and qualitative review with theoretical reference of authors about how Abramovich (1997), Silva (2003), Zilberman (1988), Queiroz (2014), Rocha (1983) and among others that were necessary for the development of this work. It is concluded that the benefits of literature as a tool to encourage reading in early childhood education is essential and how much this should be based on the environment.

Keywords: Children's literature; Reader; Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	12
2.1 A Literatura como recurso didático	15
2.2 A importância da literatura infantil na sala de aula	19
2.3 A literatura infantil na formação docente	22
3 TRABALHANDO O INCENTIVO: FAMÍLIA E ESCOLA	25
4 METODOLOGIAS	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança desempenhando importante papel na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da linguagem, no estímulo da imaginação e na construção de um repertório cultural. Nesse sentido, a literatura infantil é especialmente importante, pois oferece histórias e personagens que despertam o interesse das crianças, além de apresentar uma linguagem adequada à sua faixa etária. No entanto, há a necessidade de entender como a literatura pode ser utilizada de forma eficaz como estímulo à leitura na educação infantil, proporcionando ao aluno conhecer um mundo novo.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação do leitor desde os primeiros anos de vida. Por meio de histórias envolventes, personagens cativantes e narrativas imaginativas, a literatura infantil desperta a curiosidade, desenvolve habilidades linguísticas e promove o gosto pela leitura. Neste trabalho, discutiremos a necessidade de ser pauta em sala de aula a importância de trabalhar a literatura infantil como recurso didático, do quanto é importante estar em sala de aula para o incentivo e construção desse novo leitor. A interação de ser incentivado tanto em casa como na escola, com isso a leitura estimula o desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário e a capacidade de expressão das crianças.

A escolha dessa temática foi pela necessidade de colocar em prática nas escolas a importância da literatura infantil na formação do leitor, considerando seus efeitos positivos na linguagem, no pensamento criativo, nas habilidades do gosto pela leitura e tendo o docente como seu espelho, pois o professor, sendo um leitor, ele traz a segurança e transmite ao aluno o gosto pela leitura. A literatura é fundamental para promover a leitura desde a infância, contribuindo para a formação de leitores competentes e críticos, capazes de se envolver com a literatura ao longo da vida e, assim, tendo em sua formação o hábito da leitura assíduo.

Na busca por informações consistentes para esta pesquisa, adotamos como procedimentos metodológicos, a pesquisa de abordagem qualitativa e a pesquisa de natureza bibliográfica, através da qual encontramos fundamentos teóricos pertinentes a temática em questão, assim sendo, recebemos as contribuições dos autores Abramovich (1997), Silva (2003), Zilberman (1988), Queiroz (2014), Rocha (1983), entre outros que foram essenciais para uso desta pesquisa de forma clara e objetiva; consideramos também, as orientações dadas durante o período de construção deste trabalho, as quais contribuíram juntamente com as disciplinas ministradas durante todo o curso.

Em sua estrutura, este Trabalho de Conclusão de Curso contempla em seu primeiro capítulo algumas considerações sobre o contexto histórico da literatura infantil; o capítulo seguinte traz concepções sobre a prática pedagógica de usar a literatura como recurso didático e a importância de trabalhar em sala de aula. Em seguida, trago a necessidade do incentivo à leitura onde deve em conjunto ser trabalhada de mãos dadas a escola com a família; e as últimas seções referem-se aos resultados e discussão, metodologias, considerações finais e as referências que ao final resultaram na conclusão deste TCC.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

A arte primitiva de colher e narrar acontecimentos de forma fantasiosa adquiriu, ao longo da história, diversas formas, como fábulas, lendas, em que as histórias eram contadas oralmente, onde as crianças começaram a se encantar por serem histórias com encantamentos “[...] e um sem fim de relatos orais. Todas essas oralidades, com o decorrer dos tempos, acabaram sendo registradas na forma escrita, compondo o acervo da grande literatura ocidental [...]” (SOUZA, 2017, p. 16).

Com o tempo, essas histórias foram consideradas arte literária. “Literatura é a expressão de certa concepção da realidade interior ou exterior do artista, fruto de sua experiência pessoal, transmitindo assim um conhecimento individual dessa realidade” (TUFANO, 1975, p. 10). Isso significa que a função das histórias muda de acordo com o desenvolvimento da sociedade, uma vez que a sociedade está em constante mudança e com ela as necessidades, interesses e interpretação da realidade.

A literatura infantil, embora fundamental na vida das crianças, é comparativamente recente, porque, antes, não era redigida a leitura para crianças não tendo, pois, linguagem infantil.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1999, p. 22).

A maioria dos livros e textos escritos era direcionada a um público adulto, com temas e vocabulário complexos. No entanto, ao longo do tempo, surgiram escritores e educadores que reconheceram a importância de oferecer materiais literários adequados para crianças.

No começo, a literatura infantil se alimenta de obras destinadas a outros fins: aos leitores adultos, gerando as adaptações; aos ouvintes das narrativas transmitidas oralmente, que se convertem nos contos para crianças; ou ao público de outros países, determinando, nesse caso, traduções para a língua portuguesa (ZILBERMAN, 2005, p. 18).

Naquela época, a criança era considerada um adulto em miniatura, sem nenhuma condição ou preocupação particular com seu aprendizado e desenvolvimento, mas com o fortalecimento da burguesia, essas invenções começaram a mudar e se redefinir, desencadeando

a consciência na qual a criança é considerada pela sociedade como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias (ZILBERMAN, 2005).

A literatura infantil só chegou ao Brasil no período colonial, com a chegada dos primeiros livros trazidos pelos colonizadores portugueses. Como afirma Cunha (1999, p. 23), “no Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. No entanto, foi somente a partir do século XIX que a literatura infantil brasileira começou a se desenvolver de forma mais significativa. Alberto Figueiredo Pimentel foi um dos primeiros autores conhecido por inserir histórias europeias no Brasil. O autor publicou traduções de contos de fadas de Perrault, de Andersen e dos irmãos Grimm, como Contos da Carochinha, Histórias da Avozinha e Histórias da Barata. Porém, a escrita de Figueiredo eram histórias que tinham um teor com intenção de educar, com a intenção de a criança ter uma lição, para aprender a ter bons modos, no entanto, a história começa a mudar com a chegada de Lobato a esse universo.

No início do século XX, emergiram as obras de Monteiro Lobato, grande nome da literatura brasileira, que se dedicava a escrever para crianças, criando aventuras brasileiríssimas, reconhecidas em todo o mundo. Monteiro Lobato é considerado o pioneiro da literatura infantil no Brasil. Ele iniciou sua carreira literária em 1917, com a publicação de seu primeiro livro infantil: "A Menina do Narizinho Arrebitado".

[...] e com esta obra inicia de fato a Literatura Infantil brasileira, rompendo então com um sistema ultrapassado, oferecendo ao público infantil brasileiro, uma leitura cheia de fantasia e bem mais próxima do universo deles. Embora fosse uma obra para leitura escolar, tinha como objetivo captar a atenção da criança e diverti-la. O livro lançado era uma história que se passava em terras brasileiras, mais precisamente São Paulo e era cheio de imaginação, as personagens viviam uma realidade dentro da fantasia ou vice-versa, era difícil definir (FÉLIX, 2005, p. 15).

Segundo Coelho (1982), Lobato contribuiu com essa ruptura na área da literatura infantil unindo o real com o maravilhoso, a partir de sua obra A Menina do Narizinho Arrebitado em 1920 (COELHO, 1982). A obra foi um grande sucesso e lançou as bases para a série “Sítio do Pica-pau Amarelo”, que se tornou uma das mais conhecidas e amadas da literatura infanto-juvenil brasileira. "A Menina do Narizinho Arrebitado" marcou o início e continuou a encantar gerações de leitores com suas histórias mágicas e personagens inesquecíveis.

Imagem 1 – Capa do livro “A Menina do Narizinho Arrebitado”



Fonte: Site da biblioteca Nacional.

Ao longo de sua carreira, Monteiro Lobato escreveu diversos livros para crianças e jovens, como a série "Sítio do Pica-Pau Amarelo", que se tornou muito popular no Brasil. Monteiro Lobato foi um grande incentivador da leitura na infância e defendia a importância da literatura como uma ferramenta de educação. Ele também foi um grande defensor do folclore brasileiro e incluiu muitas histórias e lendas populares em suas obras. Seu trabalho influenciou a literatura infantil brasileira e ainda é muito valorizado até hoje.

[...] entre um acontecimento e outro, fortaleceu-se uma tradição literária nova, que serviu de molde e inspiração a toda uma produção literária brasileira, incluindo a infantil, o que não apenas indica a unidade entre gêneros que a compõem como também o papel que eles exercem perante a sociedade (LAJOLO, ZILBERMAN, 1987, p. 59).

Cademartori (1987, p. 48) enfatiza ainda que:

O revolucionário na obra de Lobato ganha maior abrangência na literatura infantil que ele inaugura entre nós. Rompendo com os padrões prefixados do gênero, seus livros infantis criam um mundo que não se constitui num reflexo do real, mas na antecipação de uma realidade que supera os conceitos e os preconceitos de uma situação histórica em que é produzida. O esforço de compreensão crítica do passado permite, em suas histórias, um redimensionamento do presente que, por sua vez, torna possível a prospecção, ou seja, o olhar para o futuro.

Com o passar dos anos a literatura infantil se tornou mais reconhecida e ganhou seu espaço diante do público leitor, através de suas histórias repletas de criatividade. Após Monteiro Lobato, a era Pós-Lobatiano surgia, sendo um diferencial entre a antiga e a nova literatura, trazendo a junção da literatura infantil e juvenil a qual favorecia a reflexão moral da criança. Essa diversidade de vozes enriqueceu ainda mais o universo literário voltado para as crianças, ampliando as possibilidades de narrativas, reflexões e diálogos presentes nesse segmento. Regina Zilberman (1985) diz que, por meio da reapropriação de contos de fadas, mitos, histórias e contos populares, ou do relato de aventuras, o leitor reconhece os contornos em que se colocou e com quem compartilhar sucessos e dificuldades.

Pesquisas no campo da leitura e da literatura mostram que a literatura infantil, quando bem elaborada, auxilia não só na construção do caráter, como há muito se teorizou, mas também no desenvolvimento geral da criança como crítica e pessoa bem informada. Uma criança leitora adquire mais parâmetros para fazer comparações e escolher as melhores obras para ela, tanto em situações escolares quanto em situações cotidianas.

2.1 A literatura como recurso didático

As escolas têm um papel importante na difusão da literatura infantil, pois são responsáveis por proporcionar às crianças o acesso a diferentes tipos de livros, estimulando o gosto pela leitura e desenvolvendo habilidades linguísticas e cognitivas. É importante que as escolas trabalhem a literatura infantil de forma lúdica e contextualizada, promovendo atividades que incentivem a leitura e a interpretação das narrativas, como dramatizações, contação de histórias, jogos e debates.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na educação das crianças, pois ela contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do senso crítico, da linguagem, da compreensão e da empatia. Além disso, a literatura infantil permite que as

crianças conheçam diferentes culturas, valores e visões de mundo, auxiliando na formação de sua identidade.

O papel da escola na formação do leitor é bem visível, quando se percebe na intenção moralizante o desejo de doutrinar a criança para a obediência às normas vigentes, sem que ela possa questioná-las. Contudo, escola e literatura infantil, após um longo período de reprodução do “status quo”, podem hoje reformar a visão de mundo de crianças e adolescentes por terem na figura do professor um possível aliado. Este deve ser um sujeito ativo, consciente e comprometido com a renovação através da arte. A literatura infantil na escola pode revolucionar tanto os métodos de ensino, quanto o pensamento, a conduta dos alunos e consequentemente a sociedade (ZILBERMAN, 1998, p. 23).

Ao adotar a literatura infantil como parte de seu currículo, a escola contribui para formar crianças conscientes, capazes de compreender e transformar a realidade a sua volta. Trabalhar a literatura infantil nas escolas é estar dando um grande espaço para que desenvolvam novos meios de pensar e agir. A contação de história desenvolvida nas escolas é onde acontece esse primeiro contato.

Seguindo a linha de pensamento de Seidel (2007, p. 69-70):

A contação de histórias infantis é importante para trabalhar o vocabulário, compreensão de conceitos e conhecimento da linguagem escrita. Esta atividade permite um contato vivo com a linguagem, e a criança começa a reconhecer a linguagem falada. Com esse primeiro contato, a criança gradualmente cria o reconhecimento de imagem, ao escutar o conto, já tendo um reconhecimento de fala e a imaginação se aprimora, porque ela vai ligar a imagem a certa situação, e de primeiro contato ela nem precisa saber ler mas o fato de alguém ter lido para ela foi o pontapé inicial para conseguir contar do jeitinho dela certo momento da história.

A escola desempenha um papel importante como primeira exposição formal da criança à literatura infantil. Já na escola, as crianças têm acesso às bibliotecas escolares, salas de leitura e atividades especiais voltadas para a promoção da leitura e da literatura infantil. Já os professores têm um papel fundamental ao apresentar e explorar os livros infantis com os alunos, fazendo leituras, discutindo histórias e incentivando a leitura ativa nas crianças. Abramovich (1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

A escola deveria oferecer um ambiente estruturado e orientado para o aprendizado da literatura infantil, onde as crianças podem conhecer diversos gêneros literários, autores e

histórias. Promover por meio de projetos de leitura roda de leitura, feiras do livro e outras atividades, a escola deve estimular a curiosidade, a imaginação e o gosto pela leitura desde os primeiros anos da educação infantil. Além disso, a escola também desempenha um papel importante na formação de hábitos de leitura e na criação de um ambiente de leitura.

Conforme cita Colombo (2009, p. 77) “a escola é extremamente importante nesse primeiro momento, com o propósito de formar o gosto do leitor, e, dessa forma, contribuir no processo de formação da criança como leitora”. O livro de literatura infantil, sendo um material feito especificamente para a criança, pode ser capaz de tornar esse contato mais prazeroso e proveitoso.

Os professores, por sua vez, desempenham um papel fundamental ao apresentar e explorar livros infantis com os alunos, realizar atividades de leitura em voz alta, discutir histórias e incentivar a participação ativa das crianças na leitura. A escola deveria oferecer um ambiente estruturado e direcionado para a exploração da literatura infantil, onde as crianças podem descobrir diferentes gêneros literários, autores e histórias.

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22).

Ao criar espaços acolhedores, disponibilizar livros de qualidade, organizar eventos literários e estabelecer rotinas de leitura, a escola promove uma cultura de leitura entre os alunos, incentivando-os a buscar livros, a ler por prazer e a desenvolver habilidades de leitura ao longo do tempo. No entanto, é importante ressaltar que o primeiro contato da criança com a literatura infantil pode ocorrer também fora do ambiente escolar, em casa, por meio dos pais, familiares e cuidadores, que podem ler histórias para as crianças desde muito cedo. A combinação do estímulo à leitura, tanto em casa quanto na escola, contribui para uma experiência ainda mais enriquecedora e duradoura, fortalecendo o vínculo afetivo com os livros e a formação de leitores desde a infância.

Nesse sentido, a escola tem o papel indiscutível de oferecer atividades que promovam o desenvolvimento do aluno como leitor principalmente para aqueles alunos que não recebem ou não recebeu incentivo à leitura por parte de seus familiares.

Queiroz e Albuquerque (2014) defendem que o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos requer uma atitude que construa habilidades múltiplas, que captem a atenção das

crianças pequenas, especialmente quando esses leitores fazem parte dos segmentos mais populares da sociedade. Essas crianças não têm acesso a materiais de qualidade, então, escolas e famílias devem trabalhar juntas para desenvolver estratégias e programas que mantenham as crianças focadas na educação e no amor pela leitura.

É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço e este se justifica e se legitima justamente através da comunhão estabelecida (AZEVEDO, 2004, p. 39).

Portanto, cabe à escola e ao professor proporcionar às crianças situações em que possam construir essa prática de leitura, com ênfase nos textos literários, pois graças a essas possibilidades de leitura, a literatura deixa de ser um privilégio de uma determinada pessoa de classe social “A”. Leitura é, portanto, um direito e se torna uma das mais importantes formas de acesso à cultura e à informação.

O contato da criança com o livro deve começar desde muito cedo, não sendo necessário que esse contato ocorra apenas quando a criança ingressar no sistema educacional ou quando “ela já saber ler”. Segundo Zilberman (1998, p. 14) “[...] A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim, como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Para Bamberger (1998), se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil e emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler. O incentivo à leitura deve ser de uma forma espontânea, nunca de uma forma obrigatória, a criança tem que se sentir motivada e querer dar continuidade à leitura.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as diretrizes para o currículo das escolas no Brasil. Em relação à literatura infantil, a BNCC destaca a sua importância como parte integrante da formação dos estudantes. Ela reconhece a literatura infantil como um componente essencial para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade estética e do repertório cultural das crianças.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil), no Campo de Experiência declara que “a criança deve demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação

do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)”. (BRASIL, 2018, p. 49)

Com base na BNCC, a leitura de histórias na Educação Infantil entra como um Campo de Experiências que deve ser significativo para as crianças. Além disso, os professores devem planejar atividades que instruem os alunos como usarem os suportes textuais para o aprendizado da escrita e da leitura.

2.2 A importância da literatura infantil na sala de aula

A literatura infantil é um alimento saudável para a imaginação infantil. Apresenta-se como um veículo criativo e social, representando a nossa linguagem e os nossos valores. As crianças podem encontrar uma maneira de expressar suas emoções e conhecimentos na literatura, conectar-se com a leitura e aproveitar a diversão desse ato. Seguindo os pensamentos de Cosson (2006, p. 17), a leitura de literatura faz com que o aluno perceba o mundo ao seu redor, o que o torna mais compreensível e, portanto, “[...] a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”.

A iniciação da criança nesse mundo da leitura também se dá na escola, e por isso “[...] a leitura, para ser praticada pelo sujeito, precisa do ensino formal – é na escola e, dentro da escola, com um professor, que fica a possibilidade maior da inserção permanente do sujeito no mundo na escrita” (SILVA, 2003a, p. 2). Um leitor não nasce com a capacidade de praticar a leitura; por isso, é um processo construtivo que se aperfeiçoa com o tempo. Assim, o aprimoramento da leitura está pautado nos ideais que os professores têm sobre a leitura.

Segundo Souza (2009, p. 45):

É possível concluir, portanto, que a influência do docente tem um papel importante sobre o ensino da leitura, especialmente quando pensamos na possibilidade de compensação das desigualdades referentes às crianças cujo universo familiar não é estimulante ou propício para o acesso ao mundo da linguagem escrita.

Nesse processo de aquisição da leitura, o professor tem um papel importante e fundamental que faz a mediação dessa comunicação entre o aluno e a leitura. Nesse processo de mediação, o professor pode conectar textos que interessem ou despertem o interesse do aluno. A aprendizagem da leitura “[...] requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor [...] precisa da informação, do apoio, do incentivo, e dos desafios

proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão” (SOLE, 1998, p. 18).

Durante esse aprendizado intensivo de leitura, o professor pode estimular essa prática criando um ambiente, assim como afirma Silva (2003b, p. 44) “[...] democrático e empático, para que os estudantes (leitores) expressem sua maneira de ver o texto e os sentidos que conseguiram produzir”, tornando a sala de aula um lugar onde os alunos possam criar novas formas de expressar suas opiniões e também conhecer opiniões que diferem das suas, pois “[...] é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos horizontes de leitura” (COSSON, 2006, p. 35).

Nesse sentido Solé (1998, p. 12), afirma que:

Refiro-me ao fato de que os bons leitores não são apenas os que compreendem mais e melhor os textos que lêem, mas os que sentem prazer e gosto pela leitura. Pois bem, da mesma forma em que não é razoável esperar que alunos e alunas aprendam as estratégias de compreensão leitora sozinhos, sem que ninguém os ensine a utilizá-las, também não é razoável esperar que aprendam a sentir prazer e gosto pela leitura sem certos modelos que lhes proporcionem fundamentos adequados a respeito.

A leitura de literatura infantil não deve ser obrigatória, pois impor a leitura de determinados livros pode resultar em uma experiência negativa para as crianças. No entanto, a literatura infantil pode ser incentivada e promovida como uma opção enriquecedora para os alunos, proporcionando um ambiente favorável à exploração e ao prazer pela leitura.

Ninguém deve ser forçado a gostar de ler. Portanto, cabe aos professores fazer o possível para despertar o “adormecido” prazer da leitura. Assim como diz Cunha (1999, p. 54), “formas de motivação verdadeira e um acompanhamento estimulante são ‘sempre’ modos de ajudar o aluno a sentir-se em casa com o livro (e com qualquer outro objeto de arte)”.

Com essa ideia Rocha (1983, p. 4) confirma ao escrever que:

[...] a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de ‘mensagem’. A leitura deveria ser posta na escola como educação artística, ela devia ser posta na escola como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa. O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação, fique parecendo uma tarefa e aquela velha frase de Monteiro Lobato – ‘É capaz de vacinar a criança contra a leitura para sempre’.

Cunha (1999) afirma que a leitura é uma forma de lazer bastante ativa. E que, ao contrário de outras formas de lazer, não oferece principalmente repouso e afastamento. “A leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor”. Em vez de tornar a leitura de literatura infantil uma obrigação, é importante criar um ambiente em que as crianças se sintam motivadas a explorar diferentes livros e histórias. Em resumo, embora a leitura de literatura infantil não deva ser imposta como uma obrigação, é fundamental criar um ambiente em que as crianças sejam incentivadas e motivadas a explorar e desfrutar das histórias. Dessa forma, a literatura infantil pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e no enriquecimento da experiência educacional das crianças.

Kaufman e Rodríguez (1995, p. 3) consideram que:

[...] os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e os textos. Se alguns alunos chegassem a ser escritores graças à intervenção escolar, a missão do professor estaria cumprida com lucro. Caso isso não ocorra, é dever indubitável da escola que todos que ingressem de suas aulas sejam “pessoas que escrevem”, isto é, sejam pessoas que, quando necessário, possam valer-se da escrita com adequação, tranquilidade e autonomia.

Além disso, os professores podem desempenhar um papel fundamental ao selecionar e apresentar livros de qualidade, adequados à faixa etária e aos interesses dos alunos. A diversidade de temas, estilos de escrita e autores é importante para que as crianças possam encontrar histórias que as cativem e se identifiquem. A literatura infantil pode ser integrada ao currículo de forma transversal, relacionando-se a outros conteúdos e habilidades a serem trabalhados em sala de aula.

Pensar no ensino da leitura no ambiente escolar é de extrema importância, pois segundo Goulomet (2001), a leitura deve ser compreendida como uma prática de criação de sentido, pois possibilita uma melhor compreensão do mundo. Ela pode ser usada como uma ferramenta valiosa para desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação, criatividade e pensamento crítico, além de promover a empatia, a compreensão social e a valorização da diversidade. O contato com a literatura infantil traz várias contribuições para o desenvolvimento das crianças.

O autor Abramovich (1997) aponta que:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode

mudar a opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano. Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (ABRAMOVICH, 1997, p. 143).

A ideia de trabalhar a leitura, como algo não obrigatório, é essencial e programar esse momento na rotina para ser colocado em prática é um ótimo começo, pois o professor tem que pensar em estabelecer um momento para isso, trazendo ideias que possam ser duradouras e incentivadas por toda a escola; é algo que pode ser pautado em uma reunião pedagógica para todos os níveis de ensino, começando da educação infantil é o passo inicial, momentos como: Criar um cantinho da leitura; Estabelecer um horário; Ter o momento da contação de história com o professor (a) e também ter o momento de terem o contato individual com o livro; Ter o dia de levar o livro para casa e depois compartilhar esse momento com a sala; Ter o dia de visitar a biblioteca e estarem em contato com esse espaço importante da escola (caso a escola tenha esse ambiente).

A literatura infantil ajuda no desenvolvimento da linguagem, estimula a imaginação e a criatividade, amplia o conhecimento sobre o mundo, desenvolve habilidades emocionais e sociais, promove a empatia, incentiva a criatividade literária, estimula o pensamento crítico e, acima de tudo, promove o prazer pela leitura. Essas contribuições auxiliam no crescimento das crianças, tanto intelectualmente quanto emocionalmente, e cultivam uma apreciação duradoura pelos livros.

2.3 A literatura infantil na formação docente

A formação do professor é fundamental para que o aluno tenha um bom aprendizado e ele deve estar sempre se atualizando, referindo-se as suas aulas de forma condizente com o cotidiano da criança e as necessidades da comunidade. Os professores devem encontrar estratégias e se reciclar em um mundo onde coisas novas estão constantemente surgindo.

Diante do que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, é apresentado como critérios para formação do educador, que:

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996, p. 19).

Portanto, podemos entender que a formação do professor é contínua, deve estar sempre em busca de aperfeiçoamento e em buscar formações para práticas diretamente para seus alunos e assim entendemos que a formação leitora do professor é um processo cumulativo de longo prazo, e que, tratando de trabalhar a literatura infantil, ele deve priorizar a leitura em sua formação pessoal e na formação dos alunos, o que reflete a responsabilidade da formação inicial e contínua priorizando o trabalho de prática de leitura.

A prática da leitura da literatura infantil na formação docente desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos educadores. Santos (2005, p. 5) diz que “a leitura é um grande auxiliador no sentido de instrumentalizar o professor para que ele lance um olhar crítico-reflexivo sobre uma prática escolar pedagógica”.

Ao se envolverem com a literatura infantil, os futuros docentes ampliam seu conhecimento do repertório literário infantil, estimulam a paixão pela leitura, desenvolvem competências leitoras, estabelecem conexões com a realidade das crianças, estimulam a criatividade e promovem valores e aprendizados sociais. Essa prática contribui para a formação de docentes mais preparados para incentivar e guiar seus alunos em uma jornada de descoberta e apreciação da literatura infantil.

Segundo Santos (2005) fica evidente que:

A leitura para o professor é um instrumento básico de aperfeiçoamento de sua práxis, no atual contexto educacional, em que a transmissão e imposição de certezas e verdades pré-definidas e ultrapassadas, veiculadas pelos livros didáticos, estão sendo substituídos pela descoberta, crítica e transformação dessas verdades, presentes na realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2005, p. 5).

Se o professor for exposto à literatura na formação, todo aprendizado adquirido através de histórias, poemas e tudo relacionado à literatura, será refletido em sua prática docente. O objetivo da literatura e das escolas é desenvolver leitores nos alunos e permitir a passagem de que os alunos da leitura literária possam desenvolver outras habilidades sugeridas pela escola. Tendo como base principal a memória literária, podemos sugerir que a infância é o período em que somos expostos pela primeira vez à literatura infantil. Muitos fatos de que é lembrado na adolescência ou na idade adulta é resgatado da infância.

A relação professor e aluno na troca de interações sobre a literatura é essencial, não apenas o professor colocar um momento de leitura e deixar, mas estar a todo o momento interagindo, mostrando interesse e despertando na criança a curiosidade e, assim, despertando o leitor que existe nele, mostrando à criança infinitos prazeres que a leitura pode nos proporcionar, e assim percebendo que é um trabalho contínuo, aos poucos sendo colocados em prática vai despertando a vontade e, quando menos perceber, o aluno vai estar querendo trabalhar sozinho, criando dúvidas durante a leitura, tendo curiosidade de certo assunto que apareceu durante a leitura e isso fortalecendo o vínculo do aluno e do professor.

Para aprender a ler e desenvolver o gosto pela leitura, é fundamental estarmos integrados em comunidades leitoras e, dessa maneira, construir sempre novos sentidos e compartilhar significados com nossos pares. Assim, para continuarmos lendo pelo resto da vida, com a mesma emoção e mantendo a mesma curiosidade sobre o mundo dos escritos, é preciso conviver com outro para quem a relação com a literatura é também intensamente vivida (SOUZA, 2004, p. 56).

O professor pode despertar em seus alunos um novo mundo, um novo prazer, trabalhando novos métodos e despertando não só o lado leitor, mas também escritor, praticar a escrita, colocar sua imaginação no papel e questionando o lado crítico da criança. Ao ler uma história, despertar neles a curiosidade e trabalhar em conjunto e aos poucos ir questionando com perguntas que os deixem curiosos: pedindo para reescrever a história ao que entendeu; a ideia de dar uma continuidade a história; dar um novo final, caso aquele final não tenha feito tanto sentido, a criança assim vai despertando um interesse enorme e o professor trabalhando diretamente vai passando uma confiança e um estímulo.

3 TRABALHANDO O INCENTIVO: família e escola

É importante ressaltar que o primeiro contato da criança com a literatura infantil também pode acontecer fora do ambiente escolar, em casa, por meio dos pais, familiares e responsáveis, que podem ler histórias para as crianças desde cedo. A parceria entre pais e educadores é essencial para promover efetivamente a leitura e a literatura infantil.

Segundo Reis (2008, p. 6), “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas está começando. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos”. É preciso que essa parceria aconteça porque será algo contínuo até a última fase dele nos estudos.

A comunicação aberta, regular entre pais e professores e o compartilhamento de informações sobre os interesses e o progresso das crianças permite que eles trabalhem juntos para fornecer apoio consistente. Os pais podem informar aos professores sobre as preferências e dificuldades de seus filhos, enquanto os professores podem fornecer sugestões de leitura e estratégias que podem ser implementadas em casa.

Segundo Raimundo (2007, p. 112), “o leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola” A combinação do incentivo à leitura em casa e na escola proporciona uma experiência ainda mais enriquecedora e duradoura, fortalece o vínculo afetivo com os livros e educa leitores desde a infância.

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade (BERNARDINELLI; CARVALHO, 2011, p. 3).

O papel dos pais e educadores na promoção da leitura e da literatura infantil é um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e no desenvolvimento de um leitor apaixonado. Com a ajuda de uma colaboração ativa, pais e educadores podem criar um ambiente favorável à leitura, despertar o interesse das crianças pelos livros e promover o amor pela literatura ao longo da vida, uma vez que desempenham um papel fundamental na promoção da leitura desde os primeiros anos de vida de seus filhos. Ao criar rotinas de leitura em casa, eles transmitem a mensagem de que a leitura é uma atividade valiosa e prazerosa. A leitura compartilhada entre

pais e filhos proporciona momentos de conexão e cria laços afetivos. Além disso, os pais podem modelar o comportamento de leitura demonstrando interesse pelos livros e sendo leitores ativos. Ao fazer isso, eles inspiram seus filhos a seguir seu exemplo e desenvolver hábitos de leitura.

De acordo com Raimundo (2007, p. 111):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Os pais também desempenham um papel importante na seleção e disponibilidade de livros adequados. Eles podem escolher livros atraentes e adequados à faixa etária e aos interesses de seus filhos, tornando a leitura mais interessante. Além disso, é preciso garantir o acesso às bibliotecas e livrarias infantis, para que as crianças tenham ampla exposição a diversos tipos de livros. Ao incentivar seus filhos a fazerem suas próprias escolhas de leitura, os pais estimulam a autonomia e o gosto pessoal pela literatura.

O amor pelo livro não é coisa que aparece assim de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos vêem juntos formam a base do interesse a ler e a gostar dos livros. (SANDRONE; MACHADO, 1998, p. 16).

As práticas de leitura podem começar a se desenvolver dentro das experiências familiares em todas as esferas sociais em que uma criança pode se encaixar. Os responsáveis pela criança podem motivá-la lendo histórias e despertando sua curiosidade sobre o mundo. SOUZA (2005) cita que o cenário literário e linguístico que por ventura exista (ou não) no espaço familiar, na casa e nos hábitos cotidianos pode influenciar tal formação. As possibilidades de acesso aos livros desde a tenra idade, as leituras em voz alta, compartilhar histórias, o sentido de “valor” que se atribui ao ato de ler são experiências que, futuramente, se constituirão em pilares para o gosto pela leitura

Sabemos que nem sempre a criança tem esse incentivo em seu ambiente familiar, nesse sentido, a escola tem o papel indiscutível de oferecer atividades que promovam o desenvolvimento do aluno como aluno leitor, principalmente para aqueles alunos que não recebem ou não recebeu incentivo à leitura por parte de seus familiares.

Como cita Paço (2009, p. 19):

Contribuir para a formação de um bom leitor, despertar a reflexão e fazer com que a leitura passe a ser um hábito cotidiano é um desafio e uma prova para o professor [...]. Ou melhor, dizendo, trazer as atenções dos alunos para a sala de aula, para as atividades de literatura não é tão fácil, para isso, é preciso tática e persistência por parte do professor (PAÇO, 2009, p. 19).

No ambiente escolar, os professores desempenham um papel importante na promoção da leitura e da literatura infantil. Eles podem criar espaços de leitura convidativos, como leitura em salas de aula ou bibliotecas escolares, onde as crianças se sintam confortáveis e inspiradas para explorar os livros. Os educadores de literatura infantil também devem estar capacitados e atualizados para que possam orientar e selecionar os livros mais adequados para cada faixa etária e nível de leitura. Faria (2004) fala que para continuarmos lendo o resto da vida, com a mesma emoção e mantendo a mesma curiosidade sobre o mundo dos escritos, é preciso conviver com o outro para quem a relação com a literatura é também intensamente vivida.

A co-leitura entre professores e alunos é uma prática valiosa. Nesses momentos, os professores podem promover a compreensão e interpretação de textos, fazer perguntas instigantes, explorar ilustrações e estimular os alunos a participarem ativamente da história. Essa comunicação durante a leitura contribui para o desenvolvimento da leitura e para a construção do sentido dos textos.

Segundo Piaget (1973, p. 27) “a criança desenvolve seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo externo. Durante seu crescimento, a criança passa por momentos de adaptações com as novas situações”. A família e a escola trabalhando juntas para o incentivo e estímulo necessário para que a criança resulte em um bom desenvolvimento, desempenho e crescimento na aprendizagem, que receba o incentivo e o acolhimento em ambos ambientes, pais e escola trabalhando nessa parceria resultará em melhores resultados.

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa passam a se complementar mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A escola se torna um lugar onde a criança tem esse contato, na maioria dos lares, a literatura, o incentivo não é colocado como forma de lazer, mas sim como um trabalho obrigatório da escola, os pais por muitas vezes acabam deixando isso passar por ser algo que também ocorreu na infância deles.

Segundo Queiroz e Tavares (2018) retratam em sua fala que, atualmente poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças ou de incentivá-las a ler, seja pela ausência do hábito, seja pela falta de tempo e interesse. Por isso, a tarefa de provocar a imaginação infantil e de resgatar esses momentos tão importantes na vida do ser humano ficou para a escola.

É fundamental estarmos integrados para construir novos sentidos e a escola acaba tendo um papel importante onde ideias de novos projetos voltados para o incentivo a trabalhar a literatura, a leitura fora e dentro da escola. E assim desperte também neles o interesse e para que eles também entendam essa importância, que reconheçam e se tornem parceiros da escola nesse caminho e assim além do incentivo para a criança, seja um incentivo para os pais também.

4 METODOLOGIAS

O trabalho apresentado refere-se a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, pois essa etapa é bastante importante, pois a pesquisa bibliográfica é a base para outras pesquisas, em que trabalhamos os conhecimentos e os saberes de outros autores, é fundamental que ao fazer a pesquisa realize uma crítica e atenta leitura.

Segundo Gil (2010, p.48), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Ele defende, inclusive, que é um modelo de pesquisa indispensável nos estudos históricos, para que se tenha acesso às informações dos fatos passados.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1991, p.44).

Para Chizzotti (2001), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra em compreender os significados, interpretações e experiências das pessoas em relação a um determinado fenômeno. Ela se baseia em dados não numéricos, como entrevistas, observações e análise de documentos, e busca obter uma compreensão aprofundada do contexto em que o fenômeno ocorre.

Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Denzin e Lincoln (2006) autores que são referências no campo da pesquisa qualitativa, argumentam que a pesquisa qualitativa é uma forma de investigação social que se concentra na compreensão dos significados sociais e simbólicos. Eles defendem uma abordagem reflexiva e crítica, enfatizando o papel do pesquisador na interpretação dos dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil é de suma importância, pois é nessa fase da infância que se semeiam as primeiras bases do processo de aprendizagem da leitura e da formação de hábitos de leitura que acompanharão o indivíduo ao longo de toda a vida. A leitura de obras literárias adequadas para crianças potencializa o desenvolvimento emocional, intelectual e social, além de contribuir para a melhoria da comunicação, escrita e vocabulário. A leitura de histórias infantis tem o papel de abrir um mundo mágico e encantador para as crianças, ajudando a desenvolver a imaginação, a criatividade e a curiosidade. As histórias infantis podem abordar temas variados como a amizade, a solidariedade e os valores humanos universais, dentre outros.

Desde a infância até a idade adulta, devemos primeiro fantasiar, deixar nossa imaginação voar e aprender com as experiências de outras pessoas. E a leitura oferece tudo isso. A leitura faz parte da alfabetização, assim, antes de conhecer letras, interpretar sinais e interpretar textos, a criança já observa e lê situações. A contação de história é, portanto, o contato onde existem várias conexões sendo um dos primeiros contatos da criança com a contação oral.

Através das histórias infantis, as crianças aprendem a identificar personagens, a construir enredos e a desenvolver a capacidade de introspecção determinante para a formação da personalidade. As escolas deveriam colocar a prática de leitura como algo não só obrigatório, mas prazeroso, pois esse contato da criança com a leitura será fundamental para o decorrer da sua vida, e a escola acaba se tornando uma ponte para essa conexão. Sabemos que na realidade o espaço familiar nem sempre consegue ter esse momento de incentivo e é na escola que encontram esse momento do primeiro contato.

A formação do docente é essencial nesse quesito, um professor-leitor transmite no aluno a confiança de também querer ler, de ter alguém do lado que vai estar acompanhando nas fases da Leitura. Por muito tempo, no regime escolar, tivemos a Leitura como algo obrigatório, apenas direcionado para atividades avaliativas, e a criança, por não ter esse contato desde cedo com a Leitura, cresce achando que não é algo prazeroso; como mediador, o professor será essencial para o desenvolvimento desses hábitos e, quanto mais cedo eles tiverem esse contato, sucessivamente teremos ótimos resultados.

Bamberger, (1991) traz em sua fala que se a mãe e o pai lerem os livros dos filhos de vez em quando, isso não só incentivará a criança a ler como também proporcionará uma base para discussão. Os pais poderão compreender melhor os próprios filhos e a significação dos livros para o seu desenvolvimento.

O trabalho em conjunto das escolas com os pais é extremamente necessário, pois através do incentivo em casa, seja por ouvir uma contação de história ou os pais tirando um tempinho para ouvir a criança contando, acaba se tornando um momento em conjunto e o estudante vai se sentindo à vontade em um ambiente que o incentiva, e esse agradável momento, sendo comum, acaba se tornando parte da herança familiar e, com isso, provavelmente será reproduzido futuramente para sua família, dando continuidade a esse momento de leitura.

Se as escolas começarem a colocar em pauta o trabalho da literatura em sala de aula, de trabalhar e entender sua importância, de saber a necessidade de que é algo extremamente importante a ser colocado em prática na infância, para colher bons resultados no futuro. Incentivos devem ter seu ponto de partida da escola, projetos literários, momentos com os pais para entenderem o quanto eles são importantes para essa etapa na vida das crianças.

Em resumo, a literatura infantil é uma das bases mais importantes para a formação do leitor e para o crescimento intelectual e emocional das crianças. Através da leitura das histórias infantis, as crianças aprendem a desenvolver a imaginação, a criatividade e a curiosidade, além de melhorar as habilidades interpessoais e a comunicação oral e escrita. Por essa razão, é fundamental que os pais, educadores e governos invistam cada vez mais em projetos de incentivos à leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a literatura infantil é uma fonte muito importante na formação de leitores. Ela desempenha um papel fundamental na educação das crianças, ajudando-as a desenvolver a linguagem e a comunicação, melhorando a capacidade de interpretação de textos, estimulando a imaginação, a criatividade e a empatia. As escolas deveriam colocar a prática de leitura como algo não só obrigatório, mas prazeroso, pois esse contato da criança com a leitura será fundamental para o decorrer da sua vida, e a escola acaba se tornando uma ponte para essa conexão, pois sabemos que, na realidade, o espaço familiar nem sempre consegue oferecer esse momento de incentivo em casa e é na escola que encontram esse momento do primeiro contato.

A formação do docente é essencial nesse quesito, um professor-leitor transmite no aluno a confiança de também querer ler, de ter alguém do lado que vai acompanhando-o nas fases da Leitura; por muito tempo, no regime escolar, tivemos a Leitura com algo obrigatório, apenas direcionado para atividades avaliativas, e a criança por não ter esse contato cedo com a Leitura, crescer achando que não é algo prazeroso. A leitura permite que as crianças vivenciem situações diversas e aprendam sobre valores, costumes e culturas diferentes. Além disso, os livros são uma ótima forma de entretenimento e uma ferramenta de socialização, já que podem ser compartilhados entre amigos e familiares.

Nesse sentido, é importante que escolas e famílias incentivem e valorizem a literatura infantil, proporcionando às crianças o contato com diferentes tipos de livros e histórias, estimulando a leitura e permitindo que elas encontrem na leitura um hobby prazeroso é uma forma de aprendizado. Assim, acredita-se que investir na formação de leitores desde a infância seja uma medida de grande importância para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e de interpretação dos indivíduos e do mundo, contribuindo para uma formação mais completa e consciente.

A literatura infantil sendo usada como ferramenta pedagógica é um processo dinâmico, na qual existe um trabalho do professor com o aluno e assim também da parte pedagógica com a família. O incentivo a trabalhar de uma forma além da sala de aula, que consigam continuamente despertar criatividade e o gosto pela leitura e, assim, refletindo a prática pedagógica a fim de formar e incentivar cada vez novos leitores.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. *In: SOUZA, R. J. de. Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.
- BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- _____. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BERNARDINELLI, L. L.; CARVALHO, V. M. G. de. A importância da literatura infantil. III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. **Anais...** Lins, 17-21 de outubro de 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COELHO, N. N. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. 2.ed. São Paulo: Quiron/Global, 1982.
- COENTRO, V. S. **A arte de contar histórias e letramento literário: possíveis caminhos**. Campinas, SP: [s.n.], 2008.
- COLOMBO, F. J. **A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora**. 2009. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2009.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, L. B. Memória de Leitura e Educação Infantil. *In*: SOUZA, J.(Org.). **Caminhos para a Formação do Leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

FÉLIX, W. **Literatura Infantil em Monteiro Lobato e a influência da Emília em sua obra**. 2005. Monografia (Especialização em Leitura e Formação do Leitor). Universidade Federal do Ceará.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULOMET, J. M. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, R. (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LASOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil brasileira: história e histórias**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

PAÇO, G. M. de A. **O encanto da literatura infantil no Cemei Carmem Montes Paixão**. Universidade federal rural do Rio de Janeiro - UFRRJ decanato de pesquisa e pós-graduação - DPPG MESQUITA, 2009.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

QUEIROZ, N. L.; A., M. D. Contribuições da contação de histórias infantis e a formação de crianças leitoras. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 25-34, jan./abr. 2014. Disponível em:<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.181.03/3988>. Acesso em: 21 jul. 2023.

QUEIROZ, M. A. de O.; TAVAREZ, T. Z. A importância da leitura no processo de alfabetização. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 111-120, nov. 2017/fev. 2018.

RAIMUNDO, A. P. P. A mediação na formação do leitor. *In*: CELLI – Colóquio de estudos linguísticos eliterários. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 107-117.

REIS, R. P. Autoridade e poder na família. **Mundo Jovem**, n. 373, São Paulo, 2008.

ROCHA, R. Pra não vacinar a criança contra a leitura. **Leitura: teoria & prática**, v. 2, 1983.

SEIDEL, E. S. **O professor, a história e a criança**: as aventuras e desventuras entre o Era uma vez e o Foram felizes para sempre. 2007. 231f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

_____. **Leitura em curso**. Campinas: Autores Associados, 2003b.

_____. **Unidades de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2003a.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (Org.). **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

SANTOS, A. H. S. dos. O desafio de ser um professor-leitor. **A notícia**, Florianópolis, p. 5, 05 fev. 2005.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed: 1998.

SOUZA, A. A. A. de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

SOUZA, R. J. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

_____. Importância da formação de leitores competentes para inserção na cultura letrada. *In*: SOUZA, R. J.; SOUSA, A. C. (Org.). **Nas telas do saber: ensaios sobre leitura e letramento**. São Paulo: Meioimpresso Produções, 2005.

SOUZA, S. F. **Estratégias de leitura para a formação da criança leitora**. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92255/souza_sf_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 jul. 2023.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TUFANO, D. **Estudos de literatura brasileira**. São Paulo: Moderna, 1975.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 1985.

_____. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Cultrix. 1988.

_____. **A literatura infantil na escola**. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro, 2005.